

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR DE REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SIMÕES-PI

Data de submissão: 14/11/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Denise Oliveira de Amorim

Discente do curso de Pós-Graduação em
Gestão e Educação Ambiental NEAD/
UESPI

Carla Iamara de Passos Vieira

Orientadora de TCC do curso de Pós-
Graduação em Gestão e Educação
Ambiental NEAD/UESPI.

Projeto de Pesquisa apresentado à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão e Educação Ambiental – NEAD/UESPI, como requisito parcial para conclusão da disciplina de Seminário II.

RESUMO: A educação ambiental é cada vez mais necessária, atualmente tem sido amplamente discutida na atualidade, devido à necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, ao promover novos hábitos. A escola é um espaço onde o aluno irá dar continuidade ao processo de socialização. Todavia ela deve oferecer conteúdos ambientais de forma contextualizada com a realidade. Diante do contexto o MEC incorporou a dimensão ambiental, como Tema Transversal, nos currículos de Ensino Básico, caracterizando a Educação

Ambiental como uma questão que exige atenção e discussão a respeito da relação entre problemas ambientais e os fatores econômicos, políticos, sociais e históricas que causam conflitos ambientais, e alerta para os cuidados que são indispensáveis para a manutenção e continuidade da qualidade de vida. A educação ambiental uma atividade tanto formal quanto informal com a qual a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar, no intuito de aprimorar o conhecimento e sensibilizar os alunos sobre a problemática ambiental, para que busquem soluções para os problemas atuais e contribuam para um futuro desejado para todos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva de um estudo de caso com a finalidade de analisar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar no município de Simões na Unidade Escolar Raul Sérgio. A coleta de dados foi através de questionário contendo 15 questões sendo elas objetivas e subjetivas. Os resultados obtidos observa-se que há uma compreensão de que a Educação Ambiental é um processo de educação que tem como

principal proposta multiplicar conhecimento sobre o meio ambiente com a finalidade de formar a consciência dos cidadãos levando-os a adoção de comportamentos ambientalmente adequados. A questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução. Educação Ambiental é um processo onde as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Problemas Ambientais, Sustentabilidade.

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT OF THE PUBLIC NETWORK OF THE SIMÕES-PI MUNICIPALITY

ABSTRACT: Environmental education is increasingly needed, currently it has been widely discussed nowadays, due to the need to improve the world we live in, by promoting new habits. The school is a space where the student will continue the process of socialization. However, it must offer environmental content in a contextualized way with reality. In view of the context, the MEC incorporated the environmental dimension as a Transversal Theme in Basic Education curricula, characterizing Environmental Education as an issue that requires attention and discussion about the relationship between environmental problems and the economic, political, social and historical factors that cause environmental conflicts, and alert to the care that is indispensable for the maintenance and continuity of the quality of life. Environmental education is both a formal and informal activity with which the school must be concerned with simultaneously promoting the preservation of the environment and improving the quality of life. The objective of this work is to analyze the importance of Environmental Education in the school context, in order to improve knowledge and raise students' awareness about environmental issues, so that they seek solutions to current problems and contribute to a desired future for all. This is an applied research, descriptive of a case study with the purpose of analyzing the importance of Environmental Education in the school context in the municipality of Simões in the School Unit Raul Sérgio. The data collection was through a questionnaire containing 15 questions being objective and subjective. The results obtained show that there is an understanding that Environmental Education is an education process whose main goal is to multiply knowledge about the environment in order to educate the citizens towards environmental behavior. The environmental issue requires new theoretical and practical knowledge for its comprehension and resolution. Environmental Education is a process where people learn how the environment works, how we depend on it, how we affect it and how we promote sustainability.

KEYWORDS: Environmental Education, Environmental Problems, Sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem enfrentado grandes desafios na busca por soluções para diminuir os impactos ambientais de origem antrópica. Percebemos que muito se fala e pouco se faz para preservar o meio ambiente, o ser humano na busca incontrolável de melhor aproveitar a natureza de acordo com as suas necessidades e modelos econômicos tem destruído o nosso meio de forma muita rápida e as consequências dessa destruição na

vida humana estão sendo cada vez mais devastadoras. A sociedade de consumo habituou-se a um determinado padrão de mentalidade e comportamento. Precisamos urgentemente mudar esse hábito, cabe à escola provocar discussões para que haja uma visão crítica e transformadora em relação ao meio ambiente.

As instituições de ensino já estão cientes que precisam discutir a problemática ambiental, por esse motivo a temática do meio ambiente foi incorporada como tema transversal dos currículos escolares nos sistemas de ensino, pois a escola é o espaço indicado para estimular os alunos a terem conhecimentos e posturas cidadãs conscientes de suas responsabilidades. A educação formal continua sendo importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidos com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2007).

A educação ambiental é cada vez mais necessária, atualmente tem sido amplamente discutida na atualidade, devido à necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, ao promover novos hábitos. Conforme destaca a Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA (1999) no Art 1º, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Neste sentido, a escola é um espaço onde o aluno irá dar continuidade ao processo de socialização. Todavia ela deve oferecer conteúdos ambientais de forma contextualizada com a realidade. O contexto escolar deve ser mediador do contexto de produção do conhecimento científico. Sendo assim, o conteúdo que é objeto de estudo da escola deve ser aquele que possibilite aos estudantes a reconstrução e a ampliação dos conhecimentos pré-existentes (ZABALA, 2002), oportunizando situações para desenvolver a capacidade de transferir o conhecimento científico para situações reais, quando necessário, como elemento de significação e funcionalidade das aprendizagens.

Diante do contexto o MEC incorporou a dimensão ambiental, como Tema Transversal, nos currículos de Ensino Básico, caracterizando a Educação Ambiental como uma questão que exige atenção e discussão a respeito da relação entre problemas ambientais e os fatores econômicos, políticos, sociais e históricas que causam conflitos ambientais, e alerta para os cuidados que são indispensáveis para a manutenção e continuidade da qualidade de vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um conjunto de diretrizes para a elaboração de currículos do ensino fundamental e seus conteúdos mínimos. São: “uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação” (BRASIL, 1997, p.14).

Os temas transversais não são uma nova disciplina ou novas áreas do currículo escolar. São temas que deverão ser incorporados as áreas já existentes do trabalho educativo da escola e deverão ser trabalhados interdisciplinarmente. Para alguns autores,

trabalhar a transversalidade de forma interdisciplinar limita, ainda, a transversalidade à estrutura disciplinar do currículo.

A educação ambiental uma atividade tanto formal quanto informal com a qual a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida. O reflexo desse trabalho educacional ultrapassa os muros escolares, atingindo a comunidade (SILVA, 2011).

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar, no intuito de aprimorar o conhecimento e sensibilizar os alunos sobre a problemática ambiental, para que busquem soluções para os problemas atuais e contribuam para um futuro desejado para todos. Esta pesquisa se direciona a importância da aplicabilidade da Educação Ambiental no contexto escolar que se faz necessária, pois a sociedade vive um momento de extrema carência de um conhecimento crítico direcionado à preservação ambiental, à sustentabilidade e a responsabilidade social.

Por questões ambientais serem problemas que afetam o ambiente de uma sociedade em geral, será desenvolvido um projeto pesquisa na Unidade Escolar Raul Sergio, Centro, Simões-PI, por meio de questionário sobre a importância da educação ambiental no contexto escola, buscando sensibilizar os alunos para ações positivas em relação ao meio ambiente em que vivem.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Ambiental

Educação ambiental não é uma área de conhecimento e atuação isolada. Ao contrário, o contexto em que surgiu deixa claro seu propósito de formar agentes capazes de compreender a interdependência dos vários elementos que compõem a cadeia de sustentação da vida, as relações de causa e efeito da intervenção humana nessa cadeia, de engajar-se na prevenção e solução de problemas socioambientais e de criar formas de existência mais justas e sintonizadas com o equilíbrio do planeta (BRASIL, MEC, 2007).

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus biofísicos, estando também relacionada com a prática e a ética, que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (GUARIM, 2002).

Segundo Pontalti (2005), “a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares”. Assim, é evidente a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Nesse contexto, a escola emergiu suas discussões sobre a educação ambiental, com um processo de reconhecimento de valores, em que as novas práticas

pedagógicas devem ser responsáveis na formação dos sujeitos de ação e de cidadãos conscientes de seu papel no mundo. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser assimilados desde cedo pelas crianças e devem fazer parte do seu dia-a-dia quando passam a conviver no ambiente escolar.

Educação Ambiental aplicada no âmbito escolar, além de ser um processo educacional das questões ambientais, deve alcançar os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela sua interação com o meio ambiente é o espaço mais indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidades, entre outros tantos, é nela que ocorre a formação de cidadãos conscientes e aptos para decidir e atuar na gestão da realidade socioambiental de modo comprometido com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade que integram (RODRIGUES,2010).

A melhoria da qualidade de vida e sua sustentação são os principais desafios de uma escola. Para garantir uma vida digna às atuais e futuras gerações, é preciso formar um novo cidadão dedicado às questões ambientais. Atualmente, as práticas de Educação Ambiental têm sido propostas por vários autores. De uma forma bastante abrangente, percebemos que essas categorizações geralmente partem de uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, até chegar a uma concepção relacionada a uma visão mais integrada do meio ambiente, incluindo questões culturais, sociais, históricas, entre outras (CARVALHO, 2002).

A educação ambiental inserida nas práticas escolares pode significar, portanto, a inserção da escola e dos saberes que se processam em seu interior num movimento de análise e reflexão profunda do sentido de estar no mundo, vendo-o como potência e possibilidade.

Educação ambiental significa educar com a perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para tanto impõe-se uma escola capaz de se organizar através de diálogos com a realidade, diálogos críticos e propositivos com base na autonomia de ideias e práticas que se entrelaçam permanentemente.

2.2 Breve Histórico da Educação Ambiental no Brasil

A Educação Ambiental tem seu surgimento no final dos anos 1960, início dos anos 1970, a partir das preocupações de ambientalistas e naturalistas em chamar a atenção para os problemas ambientais devido ao uso descontrolado dos recursos naturais e destruição das florestas, e com isso envolver a sociedade em ações ambientalmente corretas.

O despertar da consciência e da sensibilidade social para esses problemas teve um grande marco com a publicação do livro Primavera Silenciosa (1962), da bióloga Rachel Carson, que tornou público o resultado de estudo a respeito do efeito da contaminação química de pesticidas sobre o meio ambiente e a extinção de certas espécies animais.

Uma das primeiras leis que cita a educação ambiental é a Lei Federal Nº 6.938, de 1981, que institui a “Política Nacional do Meio Ambiente”. A lei aponta a necessidade de que a Educação Ambiental seja oferecida em todos os níveis de ensino. A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a tratar deliberadamente sobre a questão ambiental e sinalizou para a efetivação de ações governamentais relativas ao meio ambiente no Brasil. O artigo 225 da Constituição expressa:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

A importância ambiental ganhou ainda mais destaque no ano de 1992, quando ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92 ou ECO-92), na cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde a sociedade civil planetária elaborou o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Nesse mesmo ano, também foi elaborada a Agenda 21, sendo a UNESCO e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) os órgãos responsáveis pelo cumprimento dos compromissos assumidos, assim como pela execução do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA).

No ano de 1997, foram divulgados os novos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Os PCN foram desenvolvidos pelo MEC com o objetivo de fornecer orientação para os professores. A proposta é que eles sejam utilizados como “instrumento de apoio às discussões pedagógicas na escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas e na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático”.

A Lei Federal Nº 9.795, sancionada em 27 de abril de 1999, institui a “Política Nacional de Educação Ambiental”, que também diz o seguinte em seus primeiros artigos:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, p.01)

Já em seu Artigo 4º, à referida Lei estabelece de forma explícita os princípios básicos da Educação Ambiental no Brasil onde diz:

São princípios básicos da educação ambiental: I- o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o

trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999, p.02)

A Educação Ambiental tem como objetivo principal a melhor compreensão da complexidade ambiental em todas as suas dimensões – ecológica, econômica, social, cultural, política, ética e tecnológica – e, com isso, sensibilizar a coletividade para a defesa do meio ambiente e de todas as formas de vida. Pretende-se, assim, incentivar a mobilização dos cidadãos a partir do reconhecimento das causas e consequências dos impactos socioambientais que afligem o planeta, buscando satisfazer as necessidades fundamentais da humanidade e garantir o direito das gerações futuras a um ambiente mais saudável (UNESCO, 1990).

2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's.

O PCN é considerado referencial no desenvolvimento das atividades dos docentes, onde é proposta uma educação direcionada especialmente para a cidadania. O que se percebe através das leituras é que uma das soluções para a crise ambiental esteja relacionada principalmente com a educação, os seres humanos precisam mudar esse relacionamento com a natureza (EVARISTO, 2010).

Como sugerido nos PCNs em Ação Meio Ambiente na Escola, é fundamental que a EA assegure o conhecimento de conteúdos relacionados à problemática ambiental; o domínio de procedimentos que favoreçam a pesquisa de temas complexos e abrangentes em diferentes fontes de informação; o desenvolvimento de uma atitude de disponibilidade para a aprendizagem e para a atualização constante; e a reflexão sobre a prática, especialmente no que se refere ao tratamento didático dos conteúdos e aos próprios valores e atitudes em relação ao meio ambiente (BRASIL, MEC, 2001, p. 21).

Os PCNs são um dos documentos que norteia a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP é um documento de fundamental importância para a construção de um trabalho escolar sistemático. É por meio do PPP que os professores e a equipe pedagógica organizam objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para cada ciclo. Esse processo pressupõe a participação da equipe pedagógica e comunidade escolar que contemplará a realidade social e cultural em que a escola está inserida.

O PPP deve refletir a realidade da escola, com maneiras para superar possíveis obstáculos. A temática ambiental, segundo proposto pelos PCNs deve ser trabalhado em todas as áreas de ensino, devendo ser abordada não apenas nas áreas de ciências da natureza ou datas comemorativas. Porém, vemos uma grande resistência por parte dos professores em trabalhar a Educação Ambiental, tendo como um dos principais

questionamentos a falta de formação na área. Os professores devem ser capacitados para trabalhar as questões ambientais em sala de aula.

A formação profissional do docente proporciona atividade reflexiva constante, perante as mudanças sociais e culturais deste século, pois a missão do professor é árdua na tentativa de formar cidadãos críticos, capazes de se adaptar as exigências sociais (LIBANEO, 1996).

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva de um estudo de caso com a finalidade de analisar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar no município de Simões no Estado do Piauí a 443 km de Teresina, na Unidade Escolar Raul Sérgio localizada na Rua Luís Aprígio de Carvalho, cuja população de estudo foram alunos da série do 1º ano A, B e C e 2º ano B do Ensino Médio nos turnos da manhã no mês de outubro de 2018.

A coleta de dados foi através de questionário contendo 15 questões sendo elas objetivas e subjetivas com uma população de 100 alunos, apenas dois não responderam, o que corresponde a 18% do total de alunos matriculados na referida escola. Uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Educação Ambiental foi realizada para fundamentar os objetivos pretendidos neste artigo.

Primeiro realizou-se uma visita à escola Unidade Escolar Raul Sergio, onde houve uma conversa com a direção e coordenação, explicando o objetivo do trabalho, solicitando a autorização para a realização da pesquisa e agendar a data para palestra e aplicação de questionário.

No segundo momento foram feitas a aplicação dos questionários, que teve por objetivo analisar a importância da educação ambiental na escola e após a coleta de dados, os quais foram analisados através de pesquisa qualitativa e quantitativa para verificar a forma de trabalhar a Educação Ambiental na referida escola. Na sequência foi posto em prática a construção de um jardim suspenso em uma área da escola e a construção de dois modelos de captadores de água para ar-condicionado.

4 | RESULTADOS E DISCURSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados e discutidos de acordo com as perguntas realizadas e respostas dos alunos. O estudo foi realizado com alunos do Ensino Médio turno manhã, com faixa etária média entre 14 e 17 anos. Inicialmente foi questionado, o que entendem por Educação Ambiental. Observa-se que há uma compreensão de que a Educação Ambiental é um processo de educação que tem como principal proposta multiplicar conhecimento sobre o meio ambiente com a finalidade de formar a consciência dos cidadãos levando-os a adoção de comportamentos ambientalmente adequados. Como

por exemplo, temos as respostas.

“Conscientizar as pessoas para não desmatar tanto e não poluir...”

“Processo de educação que tem como principal proposta multiplicar o conhecimento com a finalidade de alertar todas as pessoas..”

“Educar as pessoas, ensinando elas a cuidar melhor do meio ambiente...”

Também se verificou que os alunos consideram que a EA contribui de forma significativa para a preservação do meio ambiente, na análise desta resposta:

“Aprender a preservar tanto a fauna quanto a flora.”

Segundo Layrargues (2002), a Educação Ambiental é “Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais”. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

Outro questionamento foi o que os alunos entendem por Biodiversidade, Pode verificar certo grau de dificuldade dos alunos ao descrever seu entendimento sobre Biodiversidade, como mostra as repostas a seguir:

“A variedade de espécies de animais e plantas presentes no ecossistema .”

“Está relacionado ao meio ambiente e os seres vivos existente no planeta.”

“Diversidade da natureza e toda sua flora e fauna.”

“Variedades de espécies existentes em todo mundo.”

A biodiversidade, um conceito que contempla várias ciências, necessita de maior entendimento e compreensão, uma vez que é um tema que vem sendo debatido há anos em função das influências humanas que interferem na manutenção do planeta Terra.

A biodiversidade refere-se, portanto à variedade de vida no planeta Terra, incluindo a variedade genética dentro das populações e entre espécies, a variedade de espécies da flora, da fauna, de fungos macroscópicos e de micro-organismos, a variedade de funções ecológicas desempenhadas pelos organismos nos ecossistemas e a variedade de comunidades, habitats e ecossistemas. A compreensão da biodiversidade necessita de maior entendimento, uma vez que, além do desconhecimento, é uma temática que vem sendo debatida há anos em função de que as influências humanas interferem na manutenção da biodiversidade existente hoje no planeta Terra.

A Figura 1, nos mostra que 34% dos alunos definem o Meio Ambiente como “O lugar onde o homem e a natureza estão em constante interação.” A relação humana com seu ambiente natural mostra-se ser harmoniosa. É importante perceber o meio ambiente, não só como um conjunto de recursos naturais, mas, numa perspectiva mais global e interativa, também o ambiente construído e transformado pelos seres humanos. Não é possível analisar o ambiente natural isolado do ambiente humano e vice versa, pois há

uma constante interação entre eles. Não há como desconsiderar os reflexos da ação do ser humano na natureza.

Do total, 32% dos alunos definem o meio ambiente como “as paisagens naturais e urbanas” o que nos mostra que boa parte dos alunos carrega este conceito adquirido no Ensino Fundamental, essa postura deveria ser modificada, na qual o ser humano passe a ter uma relação harmônica com a natureza, passando a viver de forma mais sustentável. Muitos estudos são realizados com a ideia de sensibilizar a sociedade, mas nem sempre são capazes de surtir os efeitos desejados. Com isso surgem a educação e a percepção ambiental como uma forma de aproximação.

No sistema jurídico brasileiro foi a Lei 6938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que definiu o conceito de meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981, p.01). Logo, não haverá um ambiente sadio quando não se elevar, ao mais alto grau de excelência, a qualidade da integração e da interação desse conjunto.

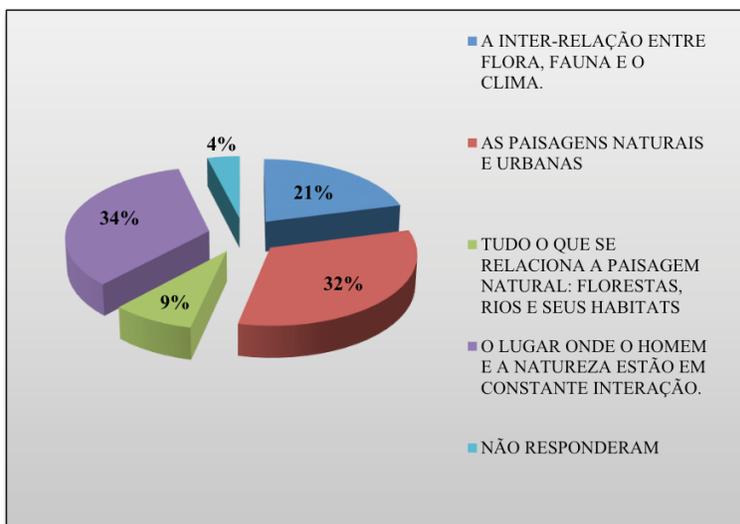


Figura 1 - Conceito de Meio Ambiente

Fonte: Autora, 2018.

Na questão 4 do questionário, quadro 1, perguntou-se quais problemas ambientais que se apresentam no dia-a-dia, constatou-se que não é somente a natureza que está inclusa nestes problemas. O Homem ao longo de sua historia tentou modificar o seu meio para sanar suas necessidades e desejos. Muitas destas modificações podem afetar a qualidade de vida de muitas gerações. Nas ultimas décadas a preocupação com o meio ambiente tem sido observada, pois o homem percebeu que as suas agressões à natureza estão causando impactos a sua vida.

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho compreendendo melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Na Educação Ambiental, a percepção ambiental ajuda na construção de práticas e atitudes para despertar nas pessoas tomadas de consciência frente aos problemas ambientais.

OPÇÕES	SIM	NÃO
SÓ A NATUREZA	13	85
SÓ O HOMEM	14	84
A NATUREZA E O HOMEM	86	12
OS ANIMAIS	70	28
AS PLANTAS	72	26
OUTROS	75	22

Quadro 1- Problemas Ambientais do cotidiano.

Fonte: Autora, 2018.

Na questão 5 do questionário, figura 2, quando questionados sobre quais problemas são causadores de impactos sobre o meio ambiente, verificou-se que 22% responderam Queimada, sendo seguido de lixo 21%, aumento de consumo 19% e aquecimento global 18%. Dentre os impactos ambientais sofridos, as queimadas não controladas estão entre as principais ameaças à biodiversidade. As queimadas naturais são aquelas causadas por raios e podem ocorrer tanto na estação chuvosa quanto nos meses de transição entre as estações, quando há registros de grandes tempestades. Já os incêndios causados pelo homem ocorrem principalmente na estação seca, queimando extensas áreas, enquanto que os incêndios naturais queimam pequenas manchas e são logo apagados pela chuva.

As queimadas que acompanham o desmatamento determinam as quantidades de gases emitidas não somente da parte da biomassa que queima, mas também da parte que não queima. Quando há uma queimada, além da liberação de gás carbônico (CO₂), são liberados também gases-traço como metano (CH₄), monóxido de carbono (CO) e nitroso de oxigênio (N₂O).

Segundo Silva (2007), entende-se por queimadas a destruição de vegetação pelo fogo, de forma natural ou provocada. Um dos grandes prejuízos das queimadas é que além de destruir a vegetação existente, carregam junto todas as formas de vida, levando com si os micronutrientes do solo, diminuindo a capacidade de produção, contudo a perda da biodiversidade.

Nas cidades normalmente é utilizada a prática do fogo em fundos de quintais, terrenos baldios que servem de depósito de lixo, e até mesmo em parques e áreas protegidas da cidade. Além das queimadas temos o problema de lixo urbano Lixo ou resíduo é qualquer

material considerado inútil, supérfluo, e/ou sem valor, gerado pela atividade humana, e a qual precisa ser eliminada.

As cidades são produtoras de incríveis quantidades de resíduos sólidos ou lixo urbano. A medida, em que a sociedade avança economicamente, também há mais uso de materiais descartáveis e aumenta a geração de lixo nas suas mais diversas modalidades. Com o tratamento inadequado, surgem problemas ambientais, doenças e gastos maiores na sociedade.

O ensino de Educação Ambiental é importante na conscientização e formação de pessoas que pratiquem regularmente a reciclagem, o reuso de materiais e o tratamento correto de resíduos sólidos das diversas categorias, mas de acordo com o melhor processamento para as mesmas. Desta forma, diminuem-se os custos e o uso de materiais originais e diminui-se o impacto ambiental, para que as gerações futuras possam desfrutar de um mundo melhor.

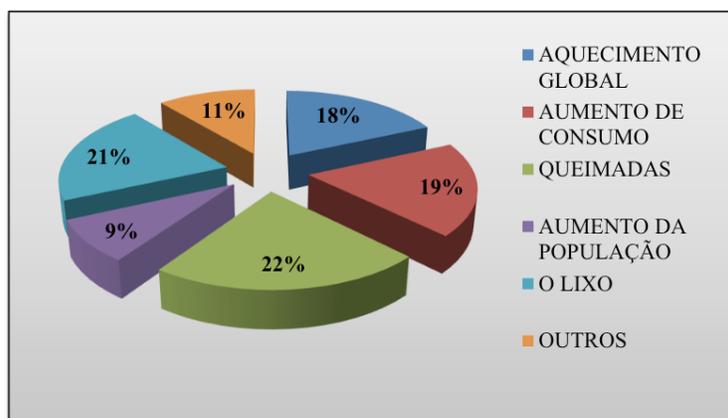


Figura 2- Problemas causadores de impactos sobre o meio ambiente.

Fonte: Autora, 2018.

Na questão 6, ao serem questionados sobre o que entendem por recursos renováveis e não renováveis, 85% dos alunos tem entendimento sobre o assunto, como nos mostra as respostas:

“ Recursos Renováveis são capazes de se renovar na natureza e Recursos Não-Renováveis são os que não se renovam”...

“ Recursos Renováveis são os que se renovam com o tempo e Recursos Não-Renováveis caso usados em excesso podem acabar para sempre.”

Também na questão 6 foi questionado se a água é um recurso inesgotável. Todos os alunos tem entendimento que a água pode um dia se esgotar. Por exemplo, na seguinte resposta:

“... A água é inesgotável, se não mudarmos nossas atitudes para economizar um dia ela pode se findar”.

O artigo 225, da Constituição Federal de 1988, determina que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. Por ser a água um dos elementos do meio ambiente, depreende-se que ela é bem de uso comum do povo e deve ser respeitada e preservada por todos, não podendo ser utilizada de forma indiscriminada.

Outro questionamento foi por que se acredita que as agressões ao meio ambiente são tão graves. Como mostra a, figura 3, 45% acreditam que as agressões ao meio ambiente podem por em risco o conjunto da natureza pela contaminação da água, ar e solo. Seguido de 30% pioram a qualidade de vida. Sabe-se que o maior bem-estar das pessoas não é diretamente proporcional à maior quantidade de bens consumidos.

Entretanto, o atual modelo econômico estimula um consumo crescente e irresponsável condenando a vida na Terra a uma rápida destruição. Impõe-se, assim, a necessidade de estabelecer um limite a esse consumo material. A qualidade de vida está diretamente vinculada à qualidade da água que se bebe, do ar que se respira, dos alimentos que se consome e da saúde que se obtém por meio desse conjunto. Sem isso, de nada adiantará toda a riqueza. (BRASIL, MEC, 1997)

Todo crescimento em princípio exige um movimento de energia, portanto um relativo desequilíbrio, que se resolve em um novo estado de equilíbrio provisório. Quando se fala na harmonia da natureza, a referência é a esse equilíbrio dinâmico. O impulso de sobrevivência que leva um animal a matar outro faz parte dessa dinâmica da natureza.

Os animais matam para se defender ou para se alimentar. Matar e morrer, aqui, são consequências de disputas entre formas de vida, em que cada uma desempenha seu papel e para a qual tudo é importante, inclusive a morte. Já a devastação e a exploração desenfreada que comprometem a existência de diversidade genética e ameaçam de extinção espécies inteiras geram grande desequilíbrio. Aqui, a morte nem sempre está associada diretamente à sobrevivência dos seres humanos, servindo, muitas vezes, ao suprimento de necessidades criadas por um modo de vida pautado pelo consumismo. (BRASIL, MEC, 1997)

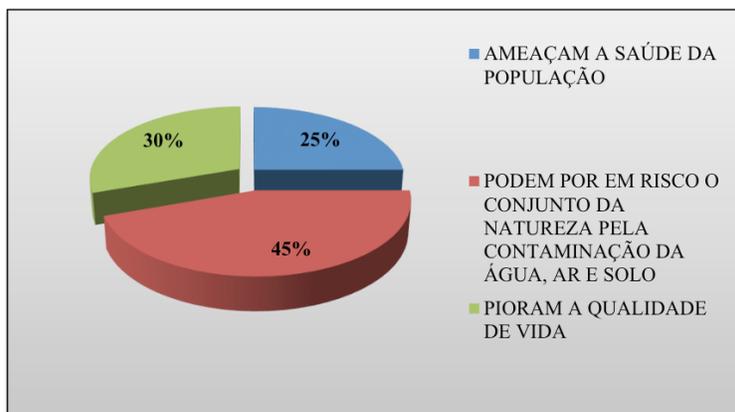


Figura 3- Problemas ambientais que estão inclusos no cotidiano

Fonte: Autora, 2018.

Na questão 8, o educando tem acesso permanente a matérias informativos sobre educação ambiental (Figura 4), 65% responderam não, o que torna ainda mais agravante o tema.

Segundo Dias (2000), acredita que Educação Ambiental seja um processo onde as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Dentro da escola deveremos encontrar meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É preciso que haja inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar e a comunidade, para que juntos realizem uma educação ambiental voltada para a mudança do comportamento humano, tendo a Escola como um agente transformador da cultura e principalmente da conscientização das pessoas para o problema ambiental a partir de sua própria realidade.

O acesso à informação é uma condição fundamental para a educação ambiental, mas é preciso que haja uma tradução explicativa e correta das informações sobre o meio ambiente, por ser esse um tema que envolve diversas áreas do conhecimento e cujas informações técnicas costumam ser de difícil compreensão para aqueles que não são especialistas no assunto. Essas informações devem ser usadas para educar os cidadãos, preparando-os para pensá-lo, o criticar, o propor e o agir em prol do seu meio (BRASIL, 1998).

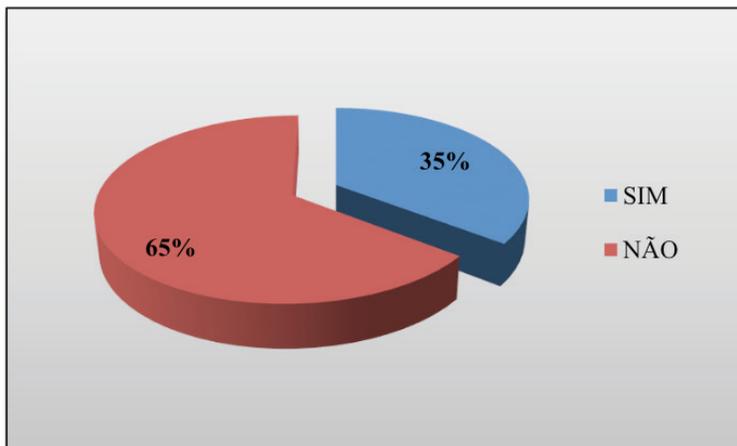


Figura 4 - Acesso a materiais informativos sobre educação ambiental.

Fonte: Autora, 2018

Ao analisar a questão 9, você acha que é importante participar de atividades sobre educação ambiental, 100% responderam Sim. Por exemplo, as respostas foram:

“... Para poder aprender mais e praticar atitudes que contribuam com o meio ambiente.”

“... Sim, pois nos ensinam mais a como lidar com o meio ambiente de maneira correta e sustentável.”

O meio em que vivem todas essas pessoas deve ser entendido como o meio ambiente delas. Entendendo que também os alunos devem ser capacitados para conhecerem seu meio, visto que os afeta ou é afetado por eles, e agirem em defesa dele. Integrar o aluno à realidade do meio em que vive é tarefa que a escola deve primar no que tange ao ensino e à aprendizagem, visto que a escola é o local propício para semear a educação ambiental visando formar multiplicadores e conseqüentemente cidadãos conscientes em busca de um pensamento crítico e de estratégias para uma melhor qualidade de vida aliada à remediação, preservação e manutenção do meio ambiente (BRASIL, 1998).

Na questão 10 a pergunta foi se Educação Ambiental se faz somente na escola, 100% afirmaram que não, ela ocorre em todas as etapas da vida humana, em casa, no bairro, etc. Em qualquer lugar e a qualquer momento do nosso cotidiano.

Na questão 11 de que forma você prefere discutir e assimilar os problemas ambientais. 47% responderam através de trabalhos práticos com jogos e brincadeiras educacionais, figura 5. A educação ambiental é uma prática pedagógica. Essa prática não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida por um sujeito, os educadores.

A questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução. Educação Ambiental, como processo contínuo que busca a

conquista da cidadania e o desenvolvimento justo, solidário e sustentável, é meio e não fim. Segundo Segura (2001, p.71), “A ênfase em atividades práticas talvez seja um reflexo da própria rotina atribulada das escolas: muitas aulas, muitos alunos, carência material e sobrecarga burocrática”.

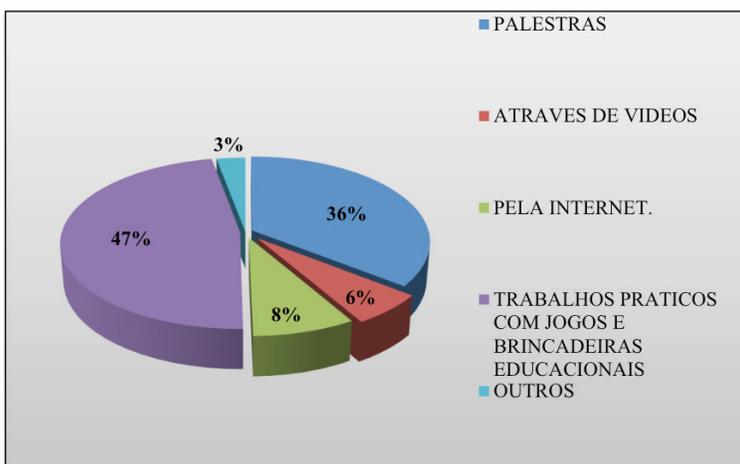


Figura 5- Formas de discutir os problemas ambientais.

Fonte: Autora, 2018.

Na questão 12 sobre os assuntos de educação ambiental, qual (is) você tem interesse em discutir em sala de aula, figura 6. A uma relação de igualdade nos temas, 18% responderam água e animais, seguidos da vegetação com 17%. Observa-se que há certa preocupação com o tem água, pois é fundamental para a sobrevivência da humanidade. É um bem que representa garantia para todas as formas de vida do planeta.

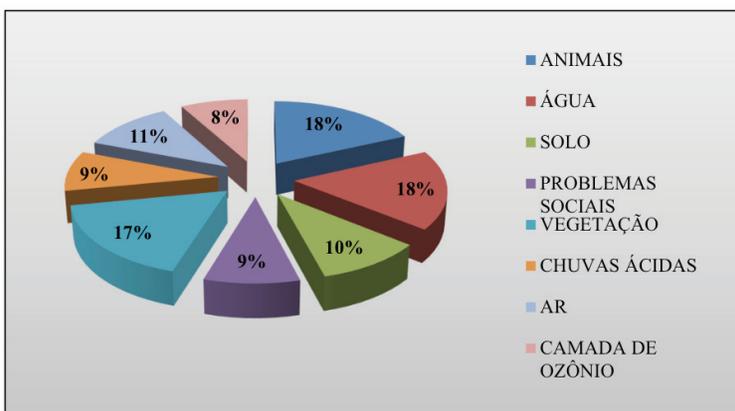


Figura 6- Assuntos de Educação Ambiental.

Fonte: Autora, 2018

Ao serem questionados se algum professor já abordou sobre problemas ambientais este ano, 58% responderem que sim e 42% que não, o que mostra ser contraditório.

Na mesma pergunta foi questionado se a resposta for sim, qual disciplina foram trabalhadas, 55% respondeu Química e 20% em Biologia (Figura 7).

Para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais é necessário que cada profissional de ensino, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige. A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas (BRASIL, MEC, 1997).

Desenvolver essa postura crítica é muito importante para os alunos, pois isso lhes permite reavaliar essas mesmas informações, percebendo os vários determinantes da leitura, os valores a elas associados e aqueles trazidos de casa. Isso os ajuda a agir com visão mais ampla e, portanto, mais segura ante a realidade que vivem. Para tanto, os professores precisam conhecer o assunto e buscar com os alunos mais informações, enquanto desenvolvem suas atividades: pesquisando em livros e levantando dados, conversando com os colegas das outras disciplinas, ou convidando pessoas da comunidade (professores especializados, técnicos de governo, lideranças, médicos, agrônomos, moradores tradicionais que conhecem a história do lugar etc.) para fornecer informações, dar pequenas entrevistas ou participar das aulas na escola (BRASIL, MEC, 1997).

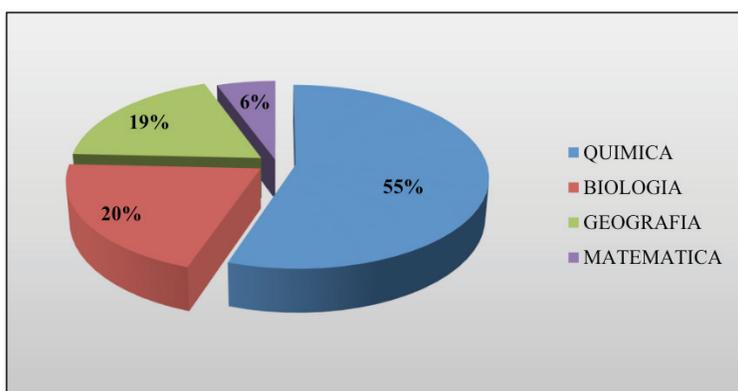


Figura 7 - Disciplinas que trabalharam problemas ambientais.

Fonte: Autora, 2018.

Na questão 14 foram questionados como você acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vive. A uma grande percepção ambiental dos alunos. Por exemplo, na resposta.

“Diminuindo as queimadas, o consumo exagerado que provoca o aumento do lixo, reciclando e cada um fazendo sua parte motivando os outros a fazerem também.”

A percepção ambiental é uma ferramenta importante para compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, é necessário que a escola trabalhe projetos ambientais que contribuem para a utilização dos recursos naturais de modo racional.

Por fim na questão 15 pergunta se o desmatamento às margens do rio vão causar impactos nas margens. Do total, 89% responderam sim, como mostra a figura 8. A atividade humana produz impacto ambiental negativo comprometendo as condições do solo, das margens do rio e da água.

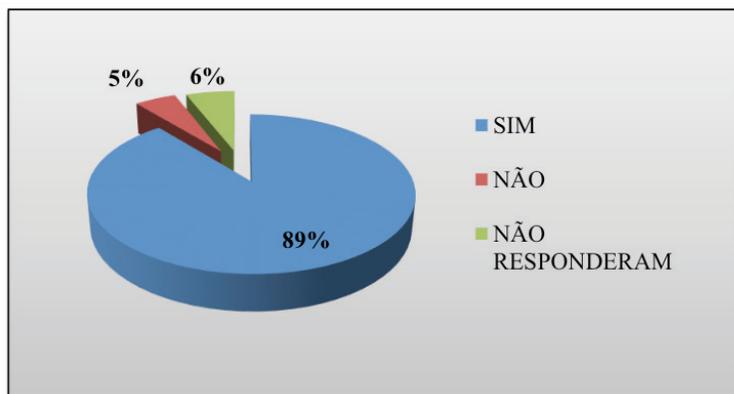


Figura 8- O desmatamento as margens do rio causam impactos nas margens.

Fonte: Autoria própria, 2018.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação.

5 | CONCLUSÃO

Como esperado, a pesquisa demonstra que a escola possui na sua grade curricular a Educação Ambiental, porém este tema está inserido apenas nas áreas de ciências da natureza e ciências humanas. Neste sentido, há uma necessidade de reformular o currículo pedagógico, uma que os estudos do meio ambiente podem apresentar a oportunidade de transmitir o conhecimento e a conscientização do aluno, relacionando ao seu cotidiano. Além disso, apresentam a possibilidade de mudanças nos comportamentos e atitudes dos mesmos perante a natureza, contemplando momentos de participação e avaliação da atividade praticada e dos objetivos alcançados. E por fim, podem auxiliar no desenvolvimento de competências dos alunos.

A educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo. O trabalho pedagógico, deve se concentrar nas realidades de vida social mais imediata. O conhecimento da realidade é produzido a partir das experiências dos indivíduos e suas trajetórias pessoais. Através da educação ambiental tem-se o desenvolvimento de uma conscientização focada no interesse do aluno pela preservação e construído de forma coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional do Meio Ambiente*. Lei nº 6.938, De 31 De Agosto De 1981.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – 126p. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *A Implantação da Educação Ambiental no Brasil*, Brasília - DF, 1998.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Brasília, abril, 1999.

CARVALHO, I. C. de M. “Ambiental” como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental. In: SAUVÉ, L.; ORELLANA, I.; SATO, M. *Textos escolhidos de educação ambiental: De uma América a Outra*. Montreal, Publications ERE-UQAM, 2002.(versão em português).

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 7ª edição. São Paulo: Gaia, 2001.

EVARISTO, J. A. *Um Estudo sobre a Educação Ambiental proposta no PCN*. 2010,46 p. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

GUARIM, V. L. M. S. *Barranco Alto: Uma experiência em Educação Ambiental*. Editora: UFMT. Cuiabá, 2002.

LAYRARGUES; P.P. *Crise ambiental e suas implicações na educação*. In: QUINTAS, J.S. (Org.) *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. 2ª edição. p. 159-196. IBAMA. Brasília, 2002.

LIBANELO, J. C. *Democratização da escola pública*. 14º ed. Editora Loyola. São Paulo, 1996.

LIMA, M. G. S; BELTRAN, I. N. *O contexto escolar, o cotidiano e outros contextos*, v.1. Rio Grande do Norte, 2007.

MARCATTO, C. *Educação ambiental: conceitos e princípios*. Editora: FEAM. Belo Horizonte, 2002.

MENDEIROS, A. B. et. al. *A Importância da Educação Ambiental na Escola nas series iniciais*, v. 4, n.1. Montes Belos, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, Brasília: 2007.

PONTALTI, E. S. *Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte*. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em 23/11/18.

RODRIGUES, S. SILVEIRA, A. S. B. PORTELA, I. P. LEÃO, A.L.S. *Projeto Educação Ambiental no Contexto Escolar*. Revista Conhecimento Online. Ano-2. V.2. Setembro, 2010. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/viewFile/153/1663> Acesso em 23/11/18

SEGURA, D. S. B. *Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. Annablume: Fapesp. São Paulo, 2001.

SILVA, B. A. et. al. *Abordagem da Educação Ambiental na Escola Municipal Carlos Lacerda*. 2011, 53p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Medianeira, 2011.

SILVA, S. *Queimadas: perguntas e respostas*. Editora: Aprenda Fácil. Viçosa-MG, 2007

ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2002.

APÊNDICES 1

QUESTIONÁRIO

SEXO: FEMININO () MASCULINO ()

FAIXA ETÁRIA: () 14 A 16 ANOS () 17 A 20 ANOS () ACIMA DE 21 ANOS

1. O QUE VOCE ENTENDE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

2. O QUE VOCE ENTENDE POR BIODIVERSIDADE?

3. QUAL SERIA A MELHOR DEFINIÇÃO DE MEIO AMBIENTE:

() A INTER-RELAÇÃO ENTRE FLORA, FAUNA E O CLIMA.

() AS PAISAGENS NATURAIS E URBANAS

() TUDO O QUE SE RELACIONA A PAISAGEM NATURAL: FLORESTAS, RIOS E SEUS HABITATS

() O LUGAR ONDE O HOMEM E A NATUREZA ESTÃO EM CONSTANTE INTERAÇÃO.

4. NOS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE SE APRESENTAM NO DIA-A-DIA ESTÁ INCLUSO:

SÓ A NATUREZA	SIM()	NÃO()
SÓ O HOMEM	SIM()	NÃO()
A NATUREZA E O HOMEM	SIM()	NÃO()
OS ANIMAIS	SIM()	NÃO()
AS PLANTAS	SIM()	NÃO()
OUTROS	SIM()	NÃO()

5. QUAIS PROBLEMAS VOCE CONSIDERA CAUSADORES DE IMPACTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE?

- () AQUECIMENTO GLOBAL
- () AUMENTO DE CONSUMO
- () QUEIMADAS
- () AUMENTO DA POPULAÇÃO
- () O LIXO
- () OUTROS

6. O QUE VOCE ENTENDE POR RECURSOS RENOVAVEIS E NÃO RENOVAVEIS? A ÁGUA É UM RECURSO INESGOTÁVEL?

7. POR QUE SE ACREDITA QUE AS AGRESSÕES AO MEIO AMBIENTE SÃO TÃO GRAVES?

- () AMEAÇAM A SAÚDE DA POPULAÇÃO
- () PODEM POR EM RISCO O CONJUNTO DA NATUREZA PELA CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA, AR E SOLO
- () PIORAM A QUALIDADE DE VIDA

14. COMO VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS PODEM COLABORAR PARA MELHORAR E/OU CONSERVAR O AMBIENTE EM QUE VIVE?

15. QUANTO AO DESMATAMENTO AS MARGENS DO RIO VÃO CAUSAR IMPACTOS NAS MARGENS?

SIM() NÃO()